

Conselho Municipal das Pescas alerta para graves consequências

Sesimbra preocupada com restrições à pesca da sardinha



O Conselho Municipal das Pescas de Sesimbra (CMPS), reunido a 13 de fevereiro, manifesta preocupação pelas "consequências económicas e sociais que as reduções da captura da sardinha têm para a pesca do cerco e para a comunidade sesimbrense" e reitera "a necessidade de assegurar simultaneamente a sustentabilidade do recurso e a viabilidade económica do sector, solicitando-se que a quota da sardinha em 2019 seja superior aos valores que foram atribuídos em 2018".

O CMPS, que integra, entre outras entidades, cooperativas, organizações de produtores de produtores, a Câmara Municipal e a Assembleia Municipal de Sesimbra e as juntas de freguesia de Santiago, Castelo e Quinta do Conde, reitera ainda "a disponibilidade do sector da pesca sesimbrense em colaborar com o IPMA (Instituto Português do Mar e da Atmosfera) na recolha científica de dados sobre este recurso" e manifestar "solidariedade para com os pescadores, armadores e organizações de produtores do sector".

Esta tomada de posição vai ser enviada para várias entidades, entre as quais o Conselho Intermunicipal para a Exploração dos Mares, Comissão Europeia em Portugal, Comissário Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas, primeiro-ministro, ministra do Mar, secretário de Estado das Pescas, Comissão de Agricul-

tura e Mar da Assembleia da República, Associação Nacional dos Municípios Portugueses - Secção de Municípios com Actividade Piscatória e Portos, Grupos Parlamentares da Assembleia da República e órgãos autárquicos do concelho de Sesimbra.

Para o CMPS, estas restrições podem causar a falência do sector e afectar centenas de famílias que dependem, directa ou indirectamente, das capturas da frota do cerco e alerta que pode colocar em causa a sustentabilidade da frota de pesca do cerco, e de todas as outras que dependem das suas capturas, principalmente as embarcações de pesca do palangre, que utilizam a sardinha e a cavala como isco.

"Ao concretizar-se, a ameaçada falência do sector, a medida irá afectar mais de duzentas famílias de Sesimbra de forma directa, que subsistem da pesca do cerco e mais algumas centenas de famílias de forma indirecta que desenvolvem actividade a montante e a jusante da pesca. Estes números reproduzem-se a nível nacional e atingem dimensões humanas muito consideráveis, sobretudo nas zonas costeiras", refere o documento.

Para além das consequências das limitações à pesca da sardinha no plano local, o Conselho Municipal das Pescas lembra que esta espécie é de interesse estratégico para a pesca nacional, e considera

importante assegurar a sustentabilidade deste recurso, e a viabilidade económica do sector, apelando ao aumento da quota de sardinha para 2019.

"A sardinha (*Sardina pilchardus*) é um recurso de interesse estratégico para a pesca nacional, para a indústria conservadora e para as exportações de produtos da pesca e do mar, assumindo uma particular relevância em termos socioeconómicos em várias comunidades piscatórias, como é o caso de Sesimbra", refere ainda o documento.

"Não podemos esquecer a importância que a pesca do cerco tem nos outros segmentos de pesca, como a do anzol e covos, que dependem da captura das espécies pelágicas por parte do cerco para utilizarem como isco, sendo preponderante para a captura de espécies como o peixe-espada preto, raia, safo, pescada, polvo, cherne, etc. Os armadores da pesca do anzol (considerada a arte menos predatória), ao ficarem restringidos ao acesso ao isco, são obrigados a utilizar cada vez mais outros tipos de artes, como as redes, o que em nada beneficia a sustentabilidade dos recursos", alerta o CMPS, adiantando que "foram estabelecidos, em concertação com o sector, limites de captura diários de protecção dos juvenis, zonas de interdição temporária e fecho da pesca à quarta-feira e ao fim de semana".

Sindicato dos quadros dos bancários Nova delegação em Setúbal

O Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários (SNTQB), o maior sindicato português em número de trabalhadores no activo com quase 52 mil beneficiários, inaugurou a 27 de Fevereiro uma nova delegação nos n.ºs 146-148 da avenida 5 de Outubro, em Setúbal. A nova delegação situa-se num emblemático edifício desde sempre associado ao universo bancário e sindical em plena cidade de Setúbal. Representando Quadros e Técnicos Bancários, o sindicato vai investir neste distrito, onde já é um importante parceiro através da sua acção sindical com cerca de 1.500 associados, dos seus serviços de assistência médica ou

social (SAMS Quadros) abrangendo perto de 5.000 beneficiários e através das suas actividades culturais, recreativas e desportivas. Nelson Santos é o coordenador da delegação, que vai disponibilizar um conjunto de serviços em diversas áreas, como sindicalismo, saúde (SAMS Quadros), reforma (Fundo de pensões e PPRP), seguros, ações sociais e de lazer aos associados da região. O espaço, em open space, tem capacidade para atender mais de três dezenas de sócios em simultâneo, em condições de grande conforto e segurança. Irá também assegurar maior proximidade com as entidades locais, através da criação de parcerias e projetos comuns.

Alcácer do Sal Presidente exige ambulância SIV



O presidente da Câmara Municipal de Alcácer do Sal, Vitor Proença, enviou uma carta à Ministra da Saúde, Marta Tereza, para que esta interceda junto da presidência do INEIA, a reclamar a colocação de uma ambulância de Suporte Intermédio de Vida (SIV) no Serviço de Urgência Básica (SUB) de Alcácer do Sal. Recorda-se que em Novembro de 2018 já havia sido endereçado um pedido semelhante por escrito, por parte do edil, ao presidente do conselho directivo do INEIA, Luís Meira, a reclamar a colocação desta ambulância

no SUB de Alcácer. Vitor Proença sublinha que "a actual realidade é insustentável" devido à "falta de meios, à pressão permanente sobre as viaturas das associações de bombeiros, às distâncias enormes a percorrer e à área de 1.500 quilómetros quadrados do segundo maior concelho do país" pelo que se "urge a colocação desta ambulância em Alcácer do Sal". Vitor Proença salienta ainda que já tinha reformulado este pedido ao presidente do INEIA, pedido que "até ao momento não obteve qualquer resposta".

Barreiro investe 1,5 milhões Renovação da frota automóvel

A Câmara Municipal do Barreiro vai investir 1 milhão e 510 mil euros, para renovar a frota automóvel com a aquisição de 78 veículos, permitindo substituir 70 viaturas, algumas delas com mais de 15 anos. Nesta nova frota automóvel, para colocar ao serviço do Município, o destaque vai para 13 veículos híbridos e eléctricos, que possibilitam uma solução economicamente mais vantajosa e amiga do ambiente. A estes veículos ligeiros, junta-se uma viatura pesada de recolha de mosas e a aquisição de uma caixa de recolha de lixo. Com este reforço, a autarquia do Barreiro aumenta a sua frota de recolha do lixo para 12 veículos. Frederi-

co Rosa, presidente da Câmara Municipal do Barreiro, realça a urgência em mudar a frota, por já não dar resposta às necessidades, com um desgaste provocado pela utilização durante anos. "É urgente concretizar esta aquisição porque é uma falência da Autarquia não ter a prerrogativa de se poder deslocar dentro e fora do concelho", disse. Rui Braga, Vereador da Câmara do Barreiro, destaca ainda a aquisição de um equipamento de inspeção de limpeza de coletores e de pesquisa, equipado com sistema de videovigilância, que é "de importância capital e que trará outra capacidade de intervenção no espaço público".

Lota de Sesimbra Certificação da gestão alimentar

A Docapesca obteve a certificação do sistema de gestão da segurança alimentar da lota de Sesimbra, pela APCER, segundo o referencial ISO 22000, depois de ter concluído o mesmo processo nas lotas de Póvoa de Varzim e Figueira da Foz em 2018. No ano passado, a Docapesca realizou investimentos no porto de pesca de Sesimbra num total de 315 mil euros, envolvendo a remodelação da estação de tratamento de água salgada, a reabilitação de armazéns de apresto, a criação da zona de estendal de redes e outras intervenções de manutenção. Sendo a higiene e a segurança alimentar do pescado um dos objectivos estratégicos da Docapesca, a empresa tem vindo a reforçar as condições de segurança e qualidade alimentar

através da requalificação dos edifícios e equipamentos e da melhoria dos procedimentos organizacionais, visando a criação de um sistema de gestão de segurança alimentar qualificado. Esta certificação é essencial na medida em que a Docapesca tem a responsabilidade pela aplicação das normas de segurança alimentar ao pescado transacionado nas lotas do continente português, assim como a sua rastreabilidade e a informação ao consumidor. Garante-se, assim, de forma independente e imparcial, que todas as organizações, clientes e demais intervenientes do sector reconhecem que os produtos são fornecidos de forma segura, com qualidade e em conformidade com as exigências definidas pelas normas ISO 22000.

Oportunidades de negócio

Embaixador dos EUA visita porto de Sines

O embaixador dos Estados Unidos da América em Portugal, George E. Glass, visitou o porto de Sines, a 21 de Fevereiro, para conhecer as oportunidades que esta infraestrutura portuária oferece ao mercado norte-americano.

Nos últimos anos o porto de Sines tem tido um importante papel no relacionamento comercial entre Portugal e os Estados Unidos, quer através das importações, onde se destaca o Gás Natural Liquefeito (GNL) e o carvão mineral, quer nas exportações para aquele país, designadamente gasolinas, e no segmento da carga contentorizada.

Sines beneficia de uma localização privilegiada na fachada atlântica, oferecendo quatro serviços regulares que escalam portos norte-americanos e que representam uma movimentação anual de cerca de 200 mil contentores.

Na reunião da delegação diplomática com o Conselho de Administração da APS, o presidente José Luís Cacho, des-



taçou as oportunidades de investimento que Sines oferece às empresas americanas nos diversos segmentos de mercado, reforçando assim a capacidade existente de receber novos projetos que possibilitem o incremento do relacionamento comercial entre os dois países. A Comitiva teve ainda oportunidade de visitar os ter-

minais portuários.

Participaram ainda no evento o presidente da Aicep Portugal Global, Luís Castro Henriques, o diretor-geral de Política do Mar, Ruben Eiras, o presidente da Aicep Global Parkes, Filipe Costa e o presidente da Comunidade Portuária de Sines, Jorge d'Almeida.